

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ

**MEMORIAL DESCRITIVO – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA REVITALIZAÇÃO
DO HOSPITAL MUNICIPAL FREI ROGÉRIO DE TANGARÁ-SC**

INTERESSADO: PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ-SC
OBRA: REVITALIZAÇÃO DO HOSPITAL MUNICIPAL FREI
ROGÉRIO
LOCAL: RUA BENJAMIN ARCARI, 22 - BAIRRO FREI ROGÉRIO –
TANGARÁ-SC
ENGº RESPONSÁVEL LARISSA VENDRUSCOLO – CREA/SC 129.341-0

Tangará, Julho de 2018.

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar os desenhos relativos ao projeto de revitalização do Hospital Municipal Frei Rogério, inscrito no CNPJ nº 80.640.782/0001-62, localizado na Rua Benjamin Arcari - Bairro Frei Rogério no município de Tangará – SC.

2. GENERALIDADES

Esta é uma obra de revitalização, com substituição do piso, substituição do forro, substituição de esquadrias, sistema de tratamento de esgoto novo para atender algumas banheiros e pintura em geral. Não haverá mudança de paredes ou estruturais na edificação. Vale ressaltar que essa é uma edificação que já possui mais de 50 anos e grandes alterações no layout da edificação podem causar danos à estrutura.

Deverão ser mantidas na obra, em local determinado pela fiscalização, placas:

- Da Empreiteira, com os Responsáveis Técnicos pela execução;
- Do órgão concedente do recurso.

A reforma deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou nas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Nos projetos apresentados, entre as medidas tomadas em escala e medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deve também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deve permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso da empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização a composição orçamentária completa, que permita comparação,

pelo autor do projeto, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares.

3. SERVIÇOS INICIAIS

3.1 DOCUMENTAÇÃO

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar, e apresentar para o órgão contratante:

- a) ART de execução;
- b) Alvará de construção;
- c) CEI da Previdência Social;
- d) Livro de registro dos funcionários;
- e) Programas de Segurança do Trabalho;
- f) Diário de obra de acordo com o Tribunal de Contas.

3.2 PLACA DE OBRA

As placas deverão ser no padrão fornecido pela Prefeitura Municipal de Tangará.

4 PINTURA

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Primeiramente deve-se proceder a lixação de todas as superfícies (inclusive paredes, esquadrias, etc) levemente e com lixa fina para eliminar o excesso de pó do fundo, que adere a superfície, e a aspereza, e após a lixação eliminar o pó com pano embebido em aguarrás. Salienta-se que **TODAS AS SUPERFÍCIES** devem ser lixadas antes da pintura para que a nova pintura tenha uma boa aderência. Pinturas realizadas sobre superfícies que não foram aprovadas pela fiscalização terão que ser refeitas dentro das especificações. Todas as paredes devem estar perfeitamente lisas, independente de como são atualmente. Todas as persianas, parafusos, suportes, canaletas e demais objetos presos à parede devem ser retirados antes da pintura.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinado. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

As paredes externas serão todas descascadas, emassadas e lixadas a fim de remover a tinta antiga que está desprendendo. Nas paredes onde tiver plantas próximas que possam atrapalhar a pintura, essas plantas devem ser retiradas.

A pintura será executada de cima para baixo e deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos, que caso não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca, empregando-se o removedor adequado.

Deverão ser adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tinta em superfície não destinada à pintura (revestimentos cerâmicos, vidros, pisos, ferragens, etc.).

Nas esquadrias em geral deverão ser protegidos com papel colante os vidros, espelhos, fechos, rosetas, puxadores, superfícies adjacentes com outro tipo de pintura, etc., antes do início dos serviços de pintura.

Na aplicação da pintura, todas as superfícies adjacentes deverão ser protegidas e empapeladas, para evitar respingos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo observar um intervalo mínimo de 24 horas entre 02 demãos sucessivas, ou conforme recomendações do fabricante para cada tipo de tinta.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta uniformidade quanto à cor, textura, tonalidade e brilho (fosco, semi-fosco, e brilhante).

No emprego de tintas já preparadas serão obedecidas as instruções dos fabricantes, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às especificações das mesmas e às recomendações dos fabricantes.

Os solventes a serem utilizados deverão ser os mesmos específicos recomendados pelas fabricantes das tintas utilizadas.

Onde existir rodapé, eles deverão ser pintados também, inclusive aqueles que só são “pintados” sobre revestimento cerâmico atualmente.

5.1 ACABAMENTO EPOXI

As paredes indicadas no projeto receberão acabamento com tinta epóxi, ideal para ambientes de saúde por não possuírem juntas e ser de fácil higienização.

Os produtos deverão ser aplicados seguindo rigorosamente as instruções do fabricante.

5.2 ACABAMENTO COM TINTA ACRÍLICA

As superfícies externas e as indicadas internamente deverão receber uma

demão de preparo para superfícies, e logo após poderá receber a pintura acrílica, em duas demãos.

5.3 PINTURA - PORTAS

As aberturas em madeira (portas) receberão acabamento em esmalte sintético acetinado.

As cores serão escolhidas pela fiscalização.

6 PISOS

6.1 CONTRAPISO

Em salas onde se fizer necessário, será feito um contra piso desempenado, o qual terá espessura de 2 cm e traço 1:4:5, de cimento, areia grossa e brita 2, com aditivo adesivo usado de acordo com orientações do fabricante. Deverá ser regularizado com desempenadeira. Serão executadas juntas de dilatação de acordo com orientação da fiscalização.

6.2 PISO VINÍLICO EM MANTA

O piso dos corredores e banheiros continuará sendo de granitina. Os pisos dos outros ambientes demarcados em projeto, como consultórios, enfermarias, quartos, centro cirúrgico, etc, serão substituídos por piso vinílico em manta. Sendo os rodapés serão arredondados para evitar o acúmulo de pó.

6.3 PISO CERÂMICO

Nos banheiros que forem ligados às novas fossas e na sacada serão revestidos com revestimento cerâmico de primeira qualidade, com argamassa condizente com a superfície.

6.4 PISO EXTERNOS

Na área externa, os pisos dos fundos serão demolidos e será colocada uma camada de brita de 5cm de espessura no lugar delas, já na lateral direita do prédio, a calçada será demolida e refeita.

6.5 ARREMATE

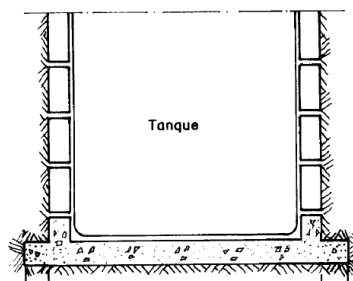
Entre os diferentes pisos, deve ser feito um arremate que não gere degraus ou

desníveis e que também fique bonito esteticamente.

7 TRATAMENTO DE EFLUENTES E INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Os sistemas de tratamento de efluentes serão novos e deverão ser executados conforme as normas técnicas pertinentes. As paredes serão em blocos de concreto, a estrutura em concreto armado, o fundo será um piso armado e todas as paredes deverão ser rebocadas internamente com argamassa impermeabilizante. O fundo e o reboco deverão ser executados conforme imagem abaixo. **Alertamos que o sistema não poderá ser fechado sem a autorização do fiscal da obra.**

O sistema de tratamento proposto poderá ser substituído por sistema pré-fabricado desde que atenda ao dimensionamento e as normas técnicas.



Não serão feitas novas instalações hidrossanitárias, mas as instalações existentes aparentes devem ser embutidas na parede e as ligações das torneiras, engates e aparelhos serão feitas utilizando-se conexões azuis com bucha de latão.

A nova caixa d'água deve ser entregue instalada com toda a instalação funcionando.

7.1 TESTES DE ESTANQUEIDADE

7.1.1 Tubulações de água

Todas as tubulações, antes de eventual pintura ou revestimento, devem ser lentamente cheias de água, para eliminação completa de ar e em seguida, submetida à prova de pressão interna. Esta tubulação ficará carregada pelo menos por seis horas, sendo observados em todos os locais, possíveis pontos de vazamento. Sendo possível acrescer a pressão interna das tubulações em 50% da pressão estática máxima.

7.1.2 Tubulações de Esgoto

Para verificação da estanqueidade dos tubos de esgoto, fazer a verificação através de prova de fumaça sob pressão no interior das tubulações, com verificação dos pontos de vazamento. Esta prova deverá ser feita antes do revestimento das tubulações e com as extremidades vedadas.

8 FORRO

No andar superior e em todo o corredor do andar inferior, será instalado forro de PVC liso sob forro/laje existente. O forro também deve ficar abaixo das instalações elétricas aparentes para escondê-las.

No andar de baixo será feita uma espécie de caixa de PVC onde tiver eletrocalha para escondê-las.

9 HABITE-SE

A empreiteira será responsável pelo fornecimento da CND do INSS ao final da obra para habilitar-se ao recebimento da última parcela prevista no cronograma.

10 ENTULHO

Todo o material que possa ser reaproveitado, tal como persianas retiradas, portas e demais itens que possam ser leiloados, devem ser amontados em local para que a prefeitura possa ir recolher. Os demais entulhos, como vidros, restos de tijolo e concreto, cerâmicas, telhas e etc, são de responsabilidade da contratada de retirar do local.

A obra só será considerada finalizada quando estiver totalmente limpa.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já foi referido em outras passagens deste Memorial, mas é bom reforçar alguns itens:

- 11.1 É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.
- 11.2 Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.
- 11.3 O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela assessoria de planejamento da prefeitura de Tangará. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.
- 11.4 Se houverem itens orçados que não foram citados no projeto, estes devem ser questionados a fiscalização para saber onde devem ser executados.